



Dinâmica costeira da costa sul da ilha de Pecixe na Guiné-Bissau

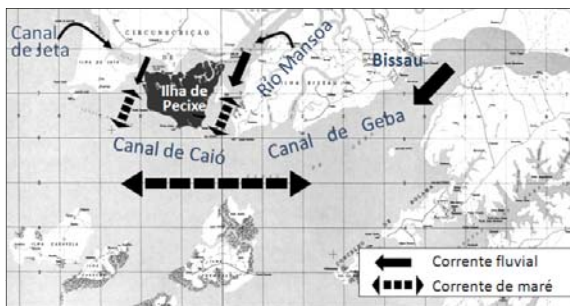
Estudo financiado pela União Europeia (EuropeAid /127054/ C/ SER/mult

Autores: Jaime Ruiz, Rafael Ramos, Pascual Pery, Luis M. Navarro, Carlos Mira

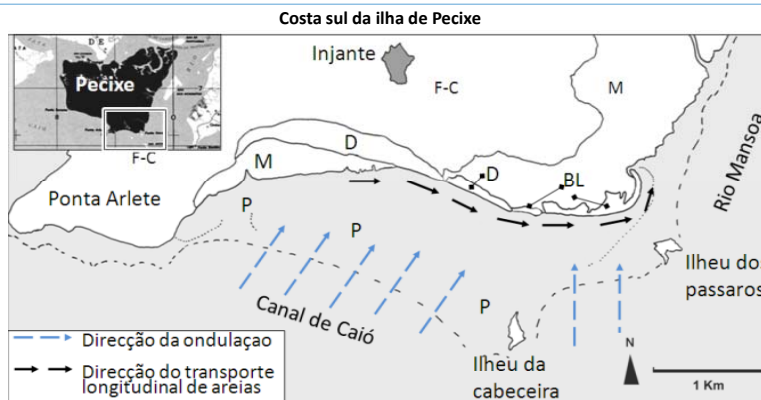


A compreensão da dinâmica costeira e os processos morfológicos costeiros num país onde a altitude média é de 50 metros (máximo 300 m) e tem uma vasta extensão de costa e numerosas ilhas. Isso torna Bissau altamente vulnerável às alterações climáticas, à erosão costeira e inundações parece-nos muito importante.

A população da ilha de Pecixe na Guiné-Bissau está em risco de perder o cultivo tradicional de arroz, chamado "bolanhas". O arroz foi o principal produto de exportação mas na atualidade a intrusão do mar causou a perda de grande parte destas terras de cultivo. Além disso, a erosão costeira no sul da ilha provoca a perda de dunas e afeta aos cultivos e mangais do interior.



Localização do litoral de estudo e correntes principais.

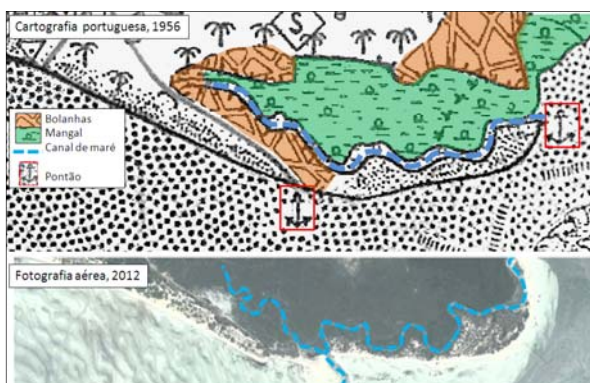


A morfologia é de praia de areia em arco, côncava, ou praia de fundo de baía, apoiada a Oeste numa pequena formação de materiais ferruginosos – Ponta Arlete.

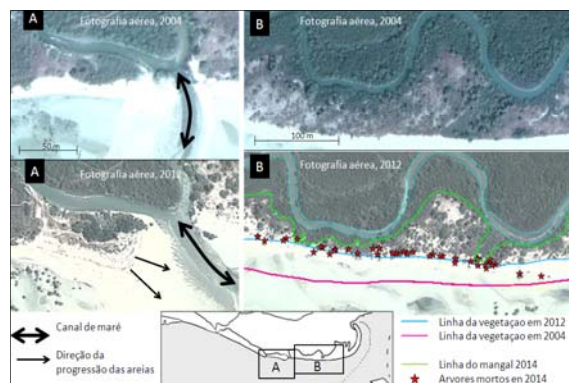
Uma planície de maré (com baixo pendor, quase plana) de mais de 1 km de largura estende-se para Sul sendo os ilhéus de Cabeceira e dos Pássaros o seu extremos Sul e Este. Esta planície está descoberta em toda a sua extensão na maré baixa.

O troço de costa estudado compõe-se por 2 zonas: Dunas de Injante a Oeste e barra litoral a Este. Além disso, são importantes as zonas de mangal e a planície de maré.

O transporte longitudinal de areias tem direção de Oeste para Este. A fonte de areias é o canal de Geba e a frente litoral, especialmente algumas secções da duna.



Variações visíveis entre cartografia de 1956 e fotografia 2012. Em 2012, as bolanhas foram abandonadas e o canal de maré tem duas aberturas: ao Norte (quase fechado em 2014), e uma abertura principal ao sul.

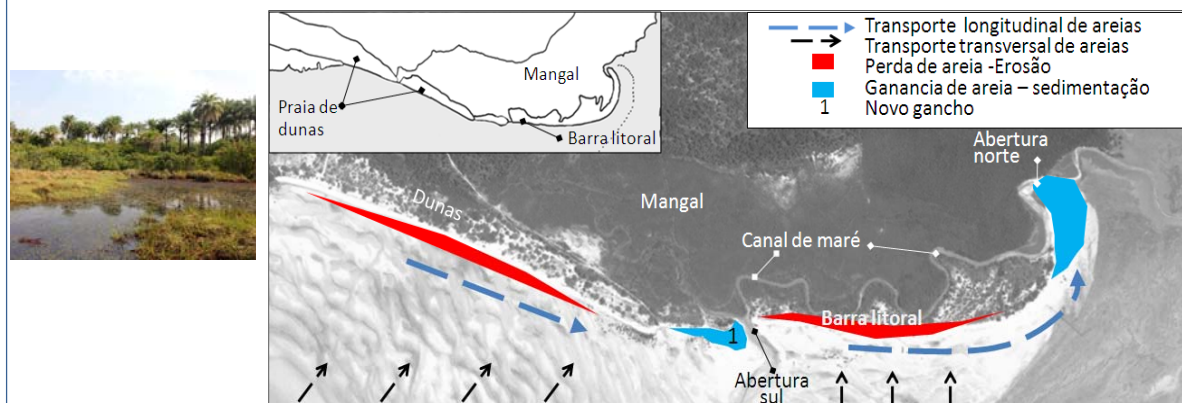


Variações entre 2004 e 2012. A esquerda o canal novo, não completamente aberto em 2004, é movido pela acumulação de areais ao Este, em 2012. À direita, a linha da vegetação retrocede mais de 20 m. As posições das árvores mortas foram obtidas com GPS na visita de 2014. (imagens da Google Maps, fevereiro 2014)

CONCLUSÕES

Este trabalho mostra o processo natural, altamente dinâmico, de transporte de areias desde o canal de Geba, com erosão da duna e deposição a Oeste, crescimento da restinga e fecho do canal devido à deposição de areias e abertura do novo canal. Como consequência produz erosão na barra litoral e deposição na restinga ativa. Neste processo dinâmico o novo canal a meio da barra litoral trava o transporte longitudinal, depositando-se aí grande parte da areia. Estes depósitos de areia progredirão a Este, deslocando e por fim, tamponando a abertura Sul atual. Esta formação de areias progressivas na direção Este será convertida numa nova restinga, suavizando a estrutura atual. Neste processo, relativamente ao canal, a sua abertura principal – única – será novamente aberta a Norte, aproximadamente como representado na cartografia colonial de 1956.

Ainda que o processo descrito seja natural, a expectativa da população local é de estabilizar as areias na praia e manter a sua quantidade, eliminando os processos de erosão e arraste ou transporte já referidos ao fim de recuperar as bolanhas perdidas. As medidas devem passar por parar ou desacelerar este processo em toda ou grande parte da praia mas, a solução de proteção costeira não deve opor-se a este processo natural. Isso permitirá manter as áreas de bolanhas sem depender completamente da variação imposta pela dinâmica litoral.



Esquema de dinâmica litoral da costa sul da ilha de Pecixe. (Imagem da Google Maps, fevereiro 2014)

